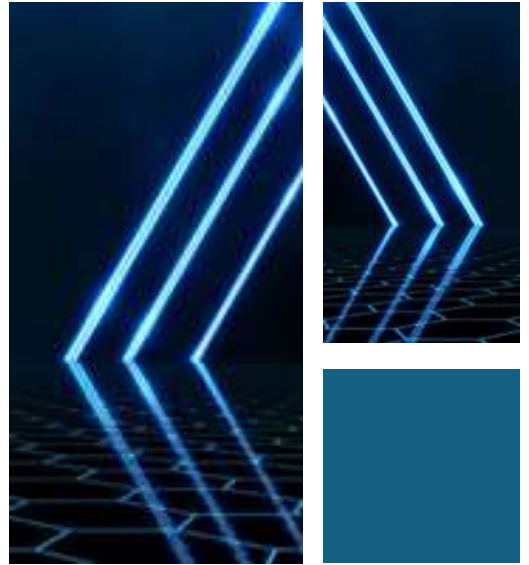


AÇÕES
INTERGERACIONAIS
NO COMBATE
AO ETARISMO



Projeto: INCLUSÃO
DIGITAL DE IDOSOS
COMO FATOR DE
FORTALECIMENTO DE
VÍNCULOS
INTERGERACIONAIS



SOBRE A CARTILHA

O projeto **INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS COMO FATOR DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS INTERGERACIONAIS** foi desenvolvido por uma equipe de profissionais dedicados às áreas de educação, arte, saúde, gerontologia e pesquisa com ações práticas concluídas em março de 2024..

Participaram do projeto 20 UNIDADES CCINTER - Centros de convivência Intergeracional ligadas à Secretaria de Assistência Social (SMADS) da Prefeitura do Município de São Paulo..

Esta cartilha é um dos produtos do PROJETO que foi desenvolvido com verba pública tendo sido avaliado e aprovado pelo aprovado pelo FMID (Fundo Municipal do Idoso através do edital de chamamento público Nº 15/ SMDHC/ FMID/ 2019 com termo de fomento 054/2022.

ETARISMO

INTRODUÇÃO

A sociedade está cada vez mais diversa e a constatação de que tanto a juventude como a velhice passaram por profundas transformações na história recente é um fato. Não há uma única forma de ser jovem ou velho, mas experiências cada vez mais variadas numa sociedade cada vez mais longeva.

Como todo preconceito, o etarismo está muito enraizado na sociedade e merece reflexões que permitam a valorização das capacidades e da diversidade de experiências para garantia de inclusão e direitos.

Superar o etarismo requer um esforço coletivo para reconhecer e desafiar as práticas e atitudes discriminatórias, fortalecendo recursos para respeito às diferenças com relações mais igualitárias como ingredientes importantes para uma sociedade mais justa.

ETARISMO

DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Etarismo (ou idadismo) é uma forma de preconceito em que a pessoa é discriminada a partir de sua idade. Como toda a forma de discriminação, há um impacto negativo nos indivíduos e grupos de diferentes faixas etárias.

Pessoas idosas costumam ser o maior alvo de idadismo, mas jovens também costumam ser discriminados.

Estereótipos negativos sempre limitam a participação plena de indivíduos na sociedade. Ideias preconcebidas baseadas em suposições envolvem generalizações e favorecem preconceitos e desconsideram particularidades e vivências individuais com suposições de como as pessoas são a partir de uma característica isolada. Posturas idadistas generalizam valores, hábitos e capacidades das pessoas a partir da idade que elas têm, ignorando a diversidade e diferenças.

PRECONCEITOS / ESTEREÓTIPOS NEGATIVOS

Tema	Contra Jovens	Contra Pessoas Idosas
Capacidade cognitiva	Distraídos e sem organização.	Incapacidade de aprender coisas novas e lentidão com dificuldade para acompanhar ritmo de estudo ou trabalho.
Vida social	Foco na diversão, sem capacidade de seriedade.	Tendência ao isolamento e vida sem satisfação ou lazer.
Ambiente de trabalho	Hesitação ou recusa em contratar, subestimados e considerados inexperientes ou imaturos, limitando suas oportunidades de ingresso e progressão na carreira.	Hesitação ou recusa em contratar, sob a suposição de que possuem menos energia ou capacidade para aprender.
Assistência à saúde	Dificuldades em ter suas preocupações com a saúde mental levadas a sério.	Profissionais podem subestimar queixas ou atribuir seus problemas de saúde unicamente à idade, sem a devida investigação.
Inclusão digital	Embora tenham habilidades, fazem mau uso da tecnologia com alta exposição a riscos.	Têm conhecimento superficial e não são capazes de fazer uso de tecnologias digitais de maneira eficiente e segura.
Mídia e publicidade	Jovens são muitas vezes associados à rebeldia e falta de responsabilidade.	Idosos são retratados como frágeis e desatualizados.

Outras características que são alvo de etarismo para PESSOAS IDOSAS

FALTA DE ATUALIZAÇÃO

Algumas pessoas desconsideram experiências prévias das pessoas idosas e tendem a considerá-las ultrapassadas e desatualizadas. Como se só as experiências presentes fossem relevantes.

APARÊNCIA RUIM

Mudanças físicas tendem a ser depreciadas gerando sentimento de desvalia. Discurso da mídia e da indústria anti-idade reforça que redução de vigor, presença de rugas e calvície ou cabelos brancos seriam características avessas à beleza - associada a características exclusivas da juventude.

ISOLAMENTO

Pessoas idosas podem ser classificadas como inábeis socialmente. De forma depreciativa, podem ser descritas como ranzinhas, rígidas e chatas, situação que favorece a exclusão social.

VELHICE COMO DOENÇA

Pessoas mais velhas podem ser consideradas fracas, cansadas, frágeis e sem capacidades, vistas como doente ou incapazes. Há quem pense que velhice envolve processo de deterioração e que todas as pessoas mais velhas perderão a lucidez e capacidade cognitiva. Posturas como essas podem favorecer infantilização.

INATIVIDADE

Aposentadoria tende a ser associada à improdutividade, que favorece sentimento de falta de utilidade na sociedade, com desvalorização de outras experiências sociais que não o trabalho

VIDA SEM SATISFAÇÃO

A velhice tende a ser associada ao momento em que a vida não tem brilho ou fontes de satisfação, como se a pessoa estivesse esperando para morrer e sem possibilidades de experiências marcantes e relevantes por ter vivências diferentes das da juventude.

Características positivas da velhice que podem ser ressaltas e valorizadas

O que as pessoas mais velhas têm mais que os jovens? TEMPO DE VIDA.

Por terem vivido mais tempo, os velhos e velhas são mais **experientes** e já passaram por muitas situações na vida; já superaram desafios, sobreviveram a um número elevado de problemas e aprenderam a fazer muitas coisas e a desenvolver muitas estratégias para soluções de problemas.



VIVER A VELHICE PLENAMENTE



SABEDORIA

O conhecimento acumulado ao longo da vida permite que pessoas mais velhas tenham mais serenidade e sejam capazes de tomar decisões com base nos acontecimentos do passado. Valorizar a experiência acumulada e reconhecer essa sabedoria é uma forma de valorização da pessoa idosa.



AUTOCONFIANÇA

Por terem um passado longo, as pessoas mais velhas podem se sentir mais seguras diante de situações de tomada de decisões.



ALTERNATIVAS DE NOVAS DESCOBERTAS E BUSCA DE SATISFAÇÃO

Como qualquer etapa da vida, a velhice pode ter satisfações, realizações e sonhos.

Descobrir novas atividades e interesses pode ser uma fonte de prazer muito interessante.

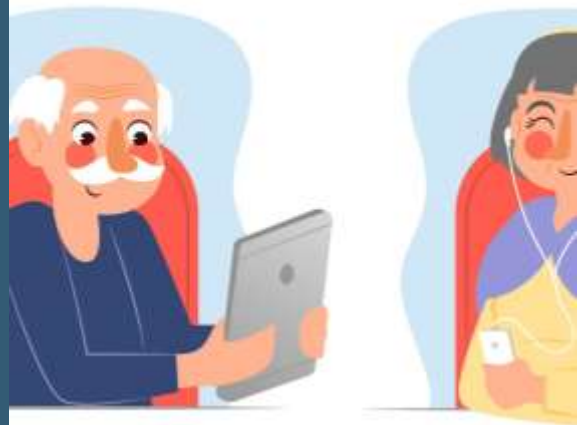


APROXIMAÇÃO E TEMPO PARA A FAMÍLIA

A velhice há a tendência, em muitas famílias, de uma redução de responsabilidade de cuidado de outros membros e de carga de trabalho, podendo ser um momento de convívio familiar mais intenso com maior disponibilidade.

INTERGERACIONALIDADE NO COMBATE AO ETARISMO

- Envolver pessoas de diferentes idades em atividades conjuntas permite uma aproximação real livre de estereótipos, pois fornece a possibilidade de convívio com a diversidade e experiências pessoais em ambiente propício para trocas e ampliação de conhecimento.
- Quando pessoas jovens e maduras compartilham seus saberes, podem vivenciar na prática os diferentes recursos em ações integradas que favorecem uma mudança de cultura e quebra de estereótipos que tendem a ser perpetuados sem o contato pessoal. Despertar novo olhar através da convivência pode ser uma experiência transformadora e ampliar visão para além das crenças e valores sociais limitantes.
- Quando o protagonismo está nos diferentes atores, de diferentes gerações, as contribuições são variadas, fomentando o senso de utilidade, produtividade e valorização de recursos pessoais. Neste contexto de busca conjunta de soluções, há maior socialização, e melhora na autoestima a partir de maior senso de utilidade.
- Fomentar atividades variadas pode ser importante fonte de estímulos cognitivos e sociais que favorecem a saúde física e mental.



PRÁTICAS COLABORATIVAS DE COMBATE AO ETARISMO



APRENDER JUNTO

A troca de experiências favorece aprendizado mútuo com conhecimentos ampliados entre diferentes gerações. Criar espaços intergeracionais eficazes requer que o foco esteja em todos os públicos.



FAZER JUNTO

Projetos colaborativos que unem conhecimentos e habilidades de diferentes gerações favorecem que diferentes saberes sejam valorizados promovendo comunicação, socialização e senso de coletividade.



VIVER JUNTO

Comunidades integradas podem ser construídas com a valorização da importância das relações intergeracionais no bem-estar comunitário. Requerem estratégias para promover a convivência harmoniosa entre gerações.

PRINCÍPIOS	ORIENTAÇÕES
PARTICIPAÇÃO	As pessoas mais velhas e mais jovens devem ser envolvidas com oportunidades de participar em todas as fases da prática intergeracional.
INCLUSÃO	Reconhecimento de que não existe uma pessoa idosa ou mais jovem “típicos”. Cada pessoa tem características únicas, habilidades e necessidades. Respeito pelos direito de cada indivíduo expressar-se e apresentar-se de acordo com sua idade, religião, cultura, origem étnica, orientação sexual, identidade de gênero e aspectos físicos e habilidade mental.
UNIVERSALIDADE	Atenção às diferenças entre culturas, adaptando-se aos diferentes contextos, conforme necessário.
AMIZADE	Viabilizar mecanismos de amizade. Oportunidades para a amizade são essenciais para a prática intergeracional positiva entre diferentes grupos etários.
NÃO PROVOCAR DANOS	Proteger o bem-estar dos participantes e minimizar os danos previsíveis a outras faixas etárias.
EQUIDADE	Igual consideração a todos os membros da sociedade, o que pode exigir distribuição desigual de bens para garantir o maior benefício para os menos favorecidos ou mais membros vulneráveis ou marginalizados da sociedade.
DIREITOS HUMANOS	Respeitar, proteger e cumprir os direitos das pessoas, sem qualquer tipo de discriminação, tais como por idade, raça, religião, origem étnica, orientação sexual, identidade de gênero e habilidade física ou mental.
TRANSVERSAL OU INTERDISCIPLINAR	Ampliar a experiência dos profissionais introduzindo diversos conhecimentos e experiências de trabalho inclusivo com diferentes disciplinas.
BENEFÍCIO A TODOS	Todos os participantes devem ter benefícios garantidos.
BASE EM RECURSOS	Basear-se nos pontos fortes da comunidade para garantir o sucesso.
BASE EM EVIDÊNCIAS	Basear-se nas melhores evidências disponíveis, adequando atividades e ações a cada contexto.

PRINCÍPIOS PARA A PRÁTICA INTERGERACIONAL

(OMS, 2023, TRADUÇÃO NOSSA)

AÇÕES INTERGERACIONAIS

Para iniciar projetos colaborativos é importante compreender o contexto, interesses e recursos disponíveis na comunidade, visando a estratégias com foco no coletivo e não em gostos e habilidades individuais e pessoais.

O planejamento de estratégias deve considerar a inclusão de todos os participantes e benefícios mútuos. Ideias criativas para atividades devem considerar a cooperação intergeracional para favorecer a interação de forma divertida e prazerosa.

Como superar desafios comuns na organização de eventos intergeracionais?

Uma dificuldade pode ser encontrar atividades que ocorram simultaneamente e que gerem interesse e engajamento de pessoas de gerações diversas. Diante de públicos de gerações diferentes é natural que se considere e se coloque foco nas diferenças de experiências, conhecimento e valores. O desafio é justamente encontrar não apenas as semelhanças, mas criar alternativas criativas de experiências conjuntas e colaborativas para trocas efetivas e recíprocas.

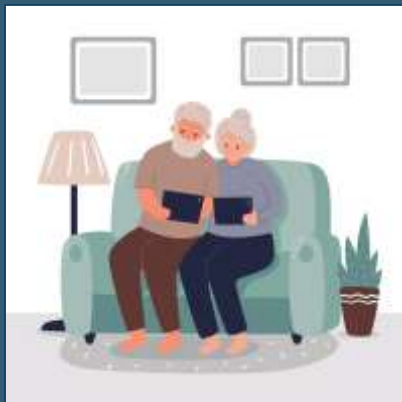
DICAS PARA ORGANIZAR ATIVIDADES COM PESSOAS DE DIFERENTES IDADES

- Alinhar e favorecer **comunicação** clara com garantia de compreensão para todas as pessoas envolvidas com atenção à altura das falas, seleção de palavras e identificação de ruídos comunicacionais.
- Aproveitar os diversos **recursos**, conhecimentos e habilidades de usuários da ação intergeracional para troca de saberes em ações envolvendo busca de soluções e troca de experiências e práticas que favoreça construções conjuntas.
- Considerar **habilidades físicas** de usuários, garantindo segurança e acessibilidade aos participantes.
- Oferecer atividades que complementem saberes e experiências para **integração** e valorização não apenas das semelhanças, mas de conhecimentos específicos e experiências diversas.
- Buscar **temas de interesse** comum pode ser uma boa estratégia para engajamento, mas oferecer, criativamente, algo novo, mesmo que para parte dos usuários, com ações desafiadoras e alcançáveis pode gerar novos interesses e habilidades.
- Valorizar conhecimentos** de uma geração mostrando suas habilidades e ajudando a outra a criar repertórios experienciais pode ser boa estratégia, desde que com o cuidado de não desvalorizar ou infantilizar gerações.
- Fazer **uso de tecnologia** como facilitador entre as gerações pode ser instrumento de conexão a partir da troca de experiências entre pessoas de diferentes idades. Importante respeitar os conhecimentos e experiências de forma paciente e com tarefas.

CARACTERÍSTICAS	ORIENTAÇÕES
BENEFÍCIO MÚTUO, RECÍPROCO PARA TODOS PARTICIPANTES	Todos os participantes, mais jovens e mais velhos, devem ganhar e beneficiar-se com atividades propostas.
STATUS IGUALITÁRIO NOS GRUPOS	Garantir que as atividades abordem a dinâmica de poder do contexto local, envolvendo os participantes na concepção de atividades, garantindo status igual e objetivos comuns no encorajamento à cooperação do grupo.
FOCO NA QUALIDADE DE CONTATO ENTRE AS GERAÇÕES	Garantir proximidade para construção de relação de confiança e incentivar os participantes a compartilhar algumas (mas não muito) informações pessoais podem levar a resultados positivos.
ATIVIDADES FLEXÍVEIS E QUE RESPONDAM ÀS NECESSIDADES DOS PARTICIPANTES	As atividades devem ser flexíveis e permitir mudanças senecessário para responder a diversas necessidades, interesses, ritmo e capacidade.
ATIVIDADES BEM ESTRUTURADAS E INTERESSANTES	Atividades que são cuidadosamente projetadas e para as quais os facilitadores são bem treinados e fornecem instruções claras são mais bem-sucedidas. Atividades interessantes podem encorajar que pessoas mais jovens e mais velhas interajam e desenvolvam relacionamentos.
ATIVIDADES QUE INCREMENTEM COOPERAÇÃO	Atividades que aumentam o compartilhamento de metas e reduzem a competição entre faixas etárias permite oportunidades de contato intergeracional. Atividades podem ser variadas, incluindo artes e ofícios, coros, orquestras, culinária.
ATIVIDADES APROPRIADAS À CULTURA LOCAL	As atividades devem ser escolhidas de acordo com o contexto e cultura locais. Uma abordagem adotada em uma comunidade pode não funcionar ou ser relevante em outra.

CARACTERÍSTICAS PARA EFETIVA AÇÃO INTERGERACIONAL

(OMS, 2023, TRADUÇÃO NOSSA)



Realização:
Coordenadoria
de Estudos e
Desenvolvimento
de Projetos
Especiais
PUC-SP



SOBRE ESTA CARTILHA

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANUNCIANTES. *Guia de boas práticas de combate ao etarismo*. São Paulo: ABA, 2021. Disponível em: <https://aba.com.br/wp-content/uploads/2021/10/Guia-Combate-Etarismo-ABA1.pdf>. Acesso em: março de 2024

FREEPIK. Banco de imagens. Disponível em: <https://br.freepik.com/imagens>. Acesso em março de 2024.

LONGEVIDA. *Glossário coletivo de enfrentamento ao idadismo*. São Paulo: Longevida, 2021. Disponível em: https://www.longevida.org.br/glossario_idadismo.pdf. Acesso em: março de 2024.

WINANDY, Fran; SANTOS, Patrícia. *Vamos falar de etarismo: 100 perguntas para discutir preconceito de idade e gerar concretização e mudança de atitudes*. São Paulo: Matrix, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Global Report on Ageism*, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/teams/social-determinants-of-health/demographic-change-and-healthy-ageing/combating-ageism/global-report-on-ageism>. Acesso em: março de 2024

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Connecting generations: planning and implementing interventions for intergenerational contact*. 10 oct. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240070264>. Acesso em: março de 2024

Autoria: Fernanda
Gouveia-Paulino

Ano: 2024

Local: São Paulo

Revisão: Simone Ceré

Equipe do projeto:

Ana Lucia Nakamura

Ana Maria Miranda Paz Leça

Beltrina Côrte

Bianca Rozenberg

Claudia Soares de Oliveira

Cristiane Tenani Pomeranz

Eliza Massako Akiyama Ota

Fabio Ota

Fátima Tramutola

Fernanda A. C. Gouveia Paulino

João Marcus Pires Dias

José Carlos Ferrigno

Luciana de Almeida

Marcia Melo

Maria Claudia S. de Paiva

Pedro Javier Aguerre Hughes

Tamara Aparecida Miranda

Rafael Diogo Rossetti

Roberto Sanches Padula

Silvia H. S. Borelli

Vergílio Alfredo dos Santos

